

AS MUDANÇAS NO MEIO RURAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP: RUPTURAS, CONTINUIDADES, PERSPECTIVAS E ESPERANÇAS.

Camila de Souza Pereira ¹

Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol ²

RESUMO

Compreender a expressividade das produções agrícolas, o perfil das produções e os principais circuitos de comercialização em um determinado recorte espacial são processos fundamentais. Isso porque, a partir dessa compreensão, torna-se possível mapear certas dinâmicas e padrões que se expressam no meio rural brasileiro. É justamente com o objetivo de identificar as rupturas, continuidades, perspectivas e, até mesmo, esperanças no meio rural do município de Presidente Prudente - SP que este trabalho se expressa. Para tanto, foram consultados materiais bibliográficos e dados censitários relativos à estrutura fundiária do local pesquisado, os principais cultivos – considerando a agricultura convencional, alternativa e intensiva -, as dinâmicas de escoamento dos produtos e seus circuitos de comercialização. Por meio dos dados e da contextualização histórica do processo de ocupação recente no meio rural prudentino é possível identificar indicadores das mudanças ocorridas no espaço, das prevalências e conjecturar ainda cenários de perspectivas e esperanças.

Palavras-chave: Espaço rural, Agricultura, Agronegócio, Oeste paulista.

RESUMEN

Comprender la expresividad de la producción agrícola, el perfil de la producción y los principales circuitos de comercialización en una determinada área son procesos fundamentales. Esto se debe a que, a partir de esta comprensión, es posible mapear ciertas dinámicas y patrones que se expresan en las zonas rurales brasileñas. Precisamente con el objetivo de identificar rupturas, continuidades, perspectivas e, incluso, esperanzas en el medio rural del municipio de Presidente Prudente - SP que se expresa este trabajo. Para ello, se consultaron materiales bibliográficos y datos censales sobre la estructura territorial de la localidad investigada, los principales cultivos - considerando la agricultura convencional, alternativa e intensiva -, la dinámica de flujo de productos y los circuitos de comercialización. A través de los datos y la contextualización histórica del proceso reciente de ocupación en zona rural prudentina, es posible identificar indicadores de cambios ocurridos en el espacio, prevalencia y también conjeturar escenarios de perspectivas y esperanzas.

Palabras clave: Espacio rural, Agricultura, Agronegocios, Oeste de São Paulo.

¹ Mestranda em Geografia pela Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP, camila.s.pereira@unesp.br;

² Professora orientadora: doutora em Geografia, Faculdade Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP, rosangela.hespanhol@unesp.br.

INTRODUÇÃO

O processo histórico de ocupação no meio rural do local que hoje constitui o município de Presidente Prudente/SP acende desdobramentos e reflexões que permeiam os dias atuais. São marcações que aprofundam a divisão agrária, delineiam conflitos e fomentam ciclos produtivos intensivos, todos estes constituintes do espaço rural prudentino. Embora as características descritas estereotipem o município, cabe considerar as potencialidades de outros marcadores rurais como, por exemplo, a representatividade da agricultura familiar e a atuação de movimentos sociais.

Por meio desta reflexão é possível caracterizar rupturas e continuidades conjecturadas pelo processo histórico de formação rural de Presidente Prudente/SP no século XXI, enfatizando as perspectivas e esperanças para as próximas décadas. Neste trabalho discute-se, portanto, as problemáticas estruturais que assolam este meio e as potencialidades que podem ser exploradas visando o desenvolvimento rural do município.

Assim, o objetivo é identificar as rupturas, continuidades, perspectivas e, até mesmo, esperanças para o desenvolvimento rural do município de Presidente Prudente - SP. Para tanto, é essencial compreender as características que perduram do processo histórico – século XX, os entraves acarretados por essas dinâmicas e as mudanças que ocorreram ao longo do tempo.

Portanto, para estruturar a discussão proposta neste trabalho foram divididos dois subtópicos, sendo o primeiro intitulado como “O meio rural de Presidente Prudente/SP no século XX: rupturas e continuidades” e o segundo “O meio rural de Presidente Prudente/SP no século XXI: perspectivas e esperanças”.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa foram consultados referenciais teóricos que discutem o contexto histórico de formação e ocupação recente do espaço rural na região em que se localiza o município de Presidente Prudente/SP. O embasamento teórico também foi voltado para temáticas relacionadas aos processos de luta pela terra, concentração fundiária e importância dos produtores familiares. Além disso, foram levantados dados censitários divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017) referente à expressividade das unidades agrárias do município, sobretudo dos estabelecimentos familiares.



METODOLOGIA

Metodologicamente foram realizadas duas linhas de análise, a primeira vinculada aos efeitos histórico-conjunturais do processo de ocupação agrário em Presidente Prudente/SP, iniciado no século XX. Já a segunda voltou-se aos dados que permitem projetar perspectivas e até mesmo esperanças para uma nova configuração do meio rural no município. Para a realização deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica qualitativa cujo aporte teórico sobre a temática foi embasado em autores como Abreu (1972), Monbeing (1984) e Guimarães (1979).

Abaixo são descritas as etapas permeadas para a execução do trabalho:

- I. Levantamento bibliográfico de obras que contextualizam o processo de ocupação no meio rural de Presidente Prudente/SP e sobre os agricultores familiares;
- II. Análise de dados divulgados pelo Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017) sobre as unidades agrárias e sistemas produtivos do município de Presidente Prudente/SP;

Por meio de ambas as etapas foi possível discutir tanto as problemáticas que se arrastam ao longo dos anos e afetam a estrutura agrária/produziva do município, quanto as características que emergem como alternativa. São leituras e dados estatísticos que permitem projetar novos norteadores para a discussão sobre o uso do espaço rural prudentino.

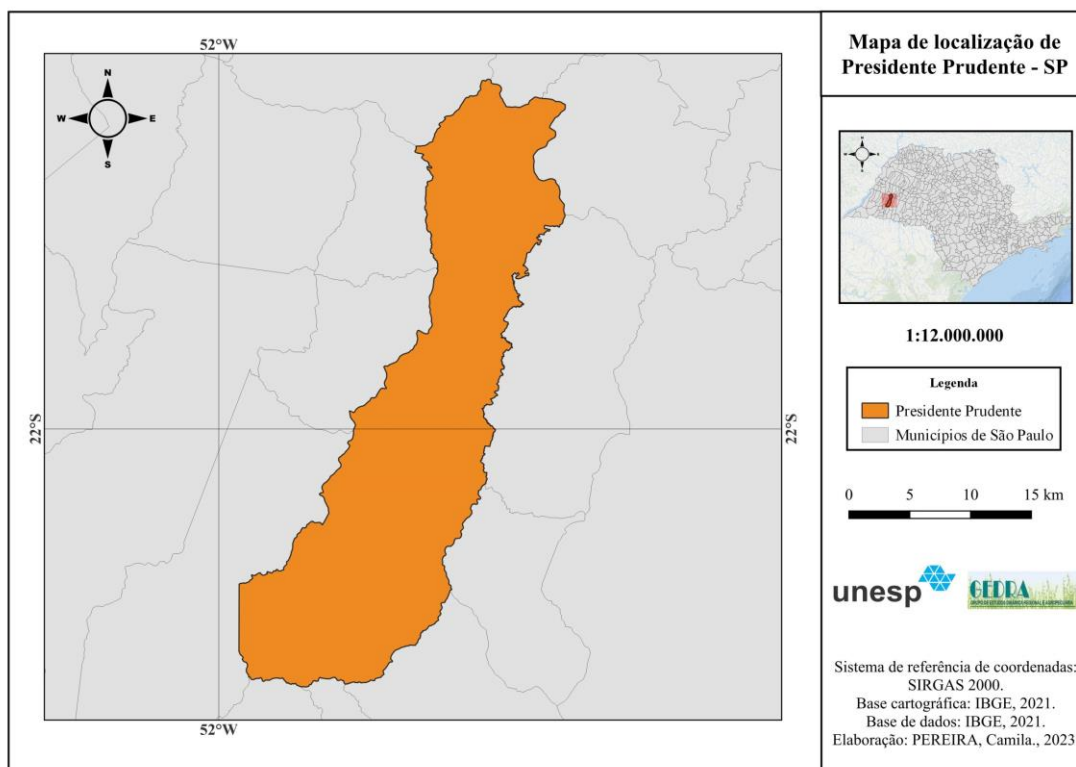
REFERENCIAL TEÓRICO

O meio rural de Presidente Prudente/SP no século XX: rupturas e continuidades.

O município de Presidente Prudente, localizado no extremo oeste do estado de São Paulo (fig. 1), reflete intensas mudanças que ocorreram no meio rural ao longo dos anos. O contexto histórico que marca a gênese das ocupações³ recentes e divisões agrárias no local sustenta essa afirmação. De acordo com Monbeing (1984), o final do século XIX e início do XX simboliza esse processo que foi motivado pela intensa produção cafeeira no estado de São Paulo naquele período.

³ A utilização do termo refere-se ao processo de expansão de produções agrícolas que será discutido no decorrer do texto, contudo é importante considerar que preteritamente já havia espacializações de povos tradicionais na região.

Figura 1: Mapa de localização do município de Presidente Prudente/SP



Fonte: IBGE (2021)
Elaborado por: PEREIRA (2023)

Por conta do ciclo do café, houve uma expansão e busca por áreas produtivas que atraiu os chamados pioneiros⁴ para o oeste paulista. Estes passaram a se apropriar das terras e comercializá-las para imigrantes europeus (MONBEING, 1984). A partir do século XX a ida de imigrantes para a região de Presidente Prudente/SP é intensificada, justamente devido ao processo de venda e especulação imobiliária das propriedades rurais.

Sem dúvidas o interesse econômico que a cafeicultura despertava na época firmou a consolidação das propriedades rurais na região embora, posteriormente, os cultivos de algodão também se destacassem (ABREU, 1972). Os estímulos governamentais para a ocupação de áreas afastadas das faixas litorâneas também foram determinantes, constituindo aspectos que modificaram aquele espaço e instituíram novas relações sociais.

Assim como em outras regiões do país, a chegada da estrada de ferro acelerou o processo de ocupação em Presidente Prudente/SP e consolidou a formação de aglomerados urbanos. Conforme aponta Monbeing (1984), a chegada da Estrada de Ferro Sorocabana -

⁴ Termo utilizado por Monbeing (1984) para definir o movimento de expansão das produções agrícolas no oeste paulista e norte do Paraná.

ES foi a responsável por instaurar essa dinâmica na região. Um fato que também impulsionou o desenvolvimento do meio rural por conta do escoamento das produções que foi facilitado. Definitivamente, o café marca a ocupação agrícola da região – sobretudo, nas décadas de 1920 e 1930.

Esse movimento também conhecido como “marcha para o oeste” foi preponderante para o processo de ocupação da região estudada e outras localizações interioranas do país. Alguns ônus acarretados por essa dinâmica são de cunho ambiental e outros sociais, visto que essa tomada de terras fomentou grilagens – falsificação de documentos que comprovam a posse da propriedade -, a concentração de terras e devastou grande parte da vegetação nativa, com preocupação quase nula em relação à preservação de recursos naturais.

Além disso, como os ciclos produtivos foram voltados a cultivos específicos, a baixa variedade de plantios permitiu que as culturas intensivas se firmassem nas áreas rurais de Presidente Prudente/SP. Em outras palavras, não foram incentivadas policulturas e a economia passou a se concentrar nas produções em larga escala. Como Monbeig (1984) discute, em longo prazo essa dinâmica foi abalada com o declínio do retorno econômico das produções cafeeiras e até mesmo desafios físico-naturais que intensificaram esse desgaste. Mas será que isso foi suficiente para uma ruptura dos modelos produtivos no município?

Naquela altura, ainda que o café não apresentasse as melhores vantagens econômicas, Presidente Prudente/SP já havia se consolidado como um importante centro agropecuário. Além de ter se destacado nas produções de café e algodão, enfatizados nos parágrafos anteriores, também foi relevante nos cultivos de amendoim, na criação de gado e produção de leite (ABREU, 1972).

Apesar disso, não se observa uma ruptura de modelos produtivos no município, apenas mudanças relativas à variedade produtiva. Um processo que também é reflexo de influência externa devido a mecanização do campo, responsável por intensificar os ciclos produtivos. Fazendo um salto temporal para as últimas décadas do século XX é possível observar como isso se reflete em Presidente Prudente/SP.

O que corrobora com as mudanças estruturais do meio rural da segunda metade do século XX é o forte desenvolvimento do capitalismo no campo. De acordo com Guimarães (1979), a influência de empresas multinacionais e agroindústrias do setor modificaram as relações estabelecidas nesses espaços.

As chamadas empresas rurais modernizaram as relações de trabalho, influenciaram a formação e ocupação de mão-de-obra e aprofundaram a concentração de terras. Não são mais os barões e imigrantes das produções de café – ou outros monocultores de ciclos produtivos -

que hegemonomizam o campo, agora este espaço é tomado por empresas agrícolas nacionalizadas ou até mesmo mundializadas.

No município de Presidente Prudente/SP o setor responsável por evidenciar essa mudança no meio rural é o sucroalcooleiro. As usinas passam a ocupar vastas áreas de produção e criam uma paisagem tomada pelo cultivo da cana-de-açúcar. Passa a demandar uma mão-de-obra especializada e para serviços braçais realiza contratos temporários – precarizando ainda mais as relações de trabalho. Há uma continuidade de monocultivos, contudo os modelos produtivos passam a ocorrer de outra maneira e com outra intensidade.

Certamente o contexto de formação rural de Presidente Prudente/SP não foi tranquilo e evidencia fragilidades. Portanto, é necessário realizar esse resgate histórico e identificar elementos que projetam possíveis novos marcadores. Para realizar esta projeção é relevante discutir as características que marcaram a formação rural de Presidente Prudente/SP.

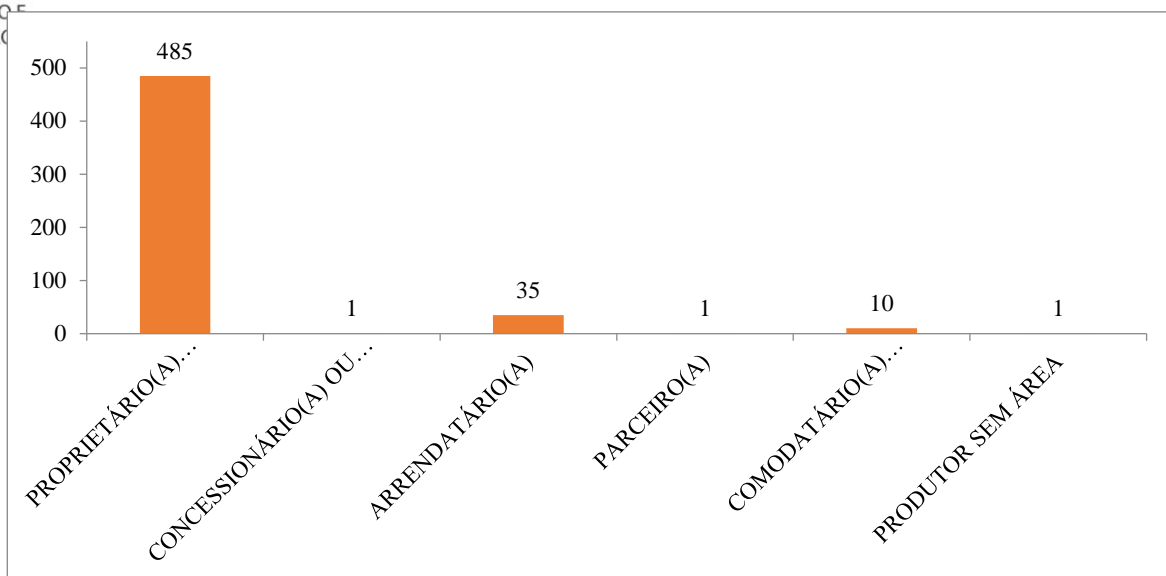
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O meio rural de Presidente Prudente/SP no século XXI: perspectivas e esperanças.

No século XXI já é possível identificar como a intensificação do capitalismo nos meios agrícolas modificou o espaço rural. A substituição da mão-de-obra, com a crescente modernização do campo e a migração da população para as cidades, exemplificam essas mudanças. Presidente Prudente/SP, conforme informações do Censo Demográfico do IBGE (2022), possui um território de 560,637 km² – destes 174,42 km² são caracterizados como perímetro urbano - e uma população de 225.668 habitantes, deste total aproximadamente 3% vive em áreas rurais.

O Censo Agropecuário do IBGE (2017) também revela dados relevantes como, por exemplo, o número de hectares dos proprietários que não arrendam suas terras – incluindo as tituladas coletivamente – e de arrendatários. De acordo com as informações, cerca de 20.150 hectares são de proprietários que não arrendam a terra e 8.160 ha são de arrendatários, ou seja, dos que alugam parte de suas propriedades para a produção de terceiros (IBGE, 2017). No Gráfico 1 é possível observar estatisticamente os índices mencionados.

Gráfico 1: Condição legal da terra no município de Presidente Prudente/SP.



Fonte: IBGE (2017)

Os arrendamentos das terras também evidenciam a extensão que os monocultivos alcançam, visto que essas áreas são, em grande parte, arrendadas para estes fins. Essa condição e outras que são estabelecidas no cenário rural contemporâneo, criam laços de subordinação e desestimulam a fixação dos produtores, sobretudo os familiares, visto que por vezes é mais rentável aderir a essas propostas.

São desafios atuais e que revelam a necessidade de fortalecer agricultores que, devido ao processo de mecanização e monopolização de grandes empresas do agronegócio, são desestimulados a seguir com suas produções. Exemplo de políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF cumprem parte desse papel.

No caso do PRONAF há um subsídio financeiro, com o fornecimento de créditos e custeio aos produtores familiares no território brasileiro. No município de Presidente Prudente/SP, desde a década de 1990 parte dos pequenos e médios produtores rurais são contemplados pelo programa. Posteriormente, com a ampliação do PRONAF houve uma expansão de agricultores beneficiados. Cabe ressaltar ainda a relevância do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA para o fortalecimento da agricultura familiar. Por meio do PAA o agricultor consegue comercializar seus produtos para iniciativa pública sem passar pelas licitações.

São exemplos de políticas públicas necessárias para o fomento e fortalecimento de pequenos produtores. Contudo, para garantir que ela de fato atenda os agricultores que necessitam dos estímulos e para que sua aplicação não seja deturpada para outros fins é necessário que haja um monitoramento contínuo da aplicação das políticas de incentivo.

O último Censo Agropecuário do IBGE (2017) revelou ainda as condições dos 553 estabelecimentos rurais do município de Presidente Prudente/SP (Tabela 1). Além disso, os assentamentos também possuem grande representatividade na região de Presidente Prudente/SP⁵ que possui um número significativo de ocupações no estado de São Paulo, conforme noticiado pelo portal de notícias G1 (2014).

Tabela 1: Condição legal do produtor em estabelecimentos agropecuários em Presidente Prudente/SP.

CONDIÇÃO LEGAL DO PRODUTOR	
Condomínio, consórcio ou união de pessoas	172
Cooperativa	1
Produtor individual	364
Sociedade anônima ou por cotas de responsabilidade limitada	1
Outra condição	5

Fonte: IBGE (2017)

A informação expressa na Tabela 1 demonstra a organização produtiva do arranjo rural e as condições gerais de acesso a políticas públicas. Observa-se que o dado que sobressai é o de Produtor individual (364), seguido do Condomínio, consórcio ou união de pessoas (172). Os demais dados possuem valores ínfimos, o que demonstra certa precariedade de acesso a terra e conseqüentemente à políticas públicas.

Cabe também ponderar, por meio dos dados do IBGE (2017), a utilização das terras em Presidente Prudente/SP. Para tanto o censo divide as informações em lavouras, pastagens, mata ou florestas e sistemas agroflorestais, conforme expressa o Quadro 1.

Quadro 1: Utilização das terras em Presidente Prudente/SP.

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP		
Tipo de uso	Tipo de cultivo	Estabelecimentos
Lavouras	Permanentes	71
	Temporárias	176
	Área para cultivo de flores	8

⁵ Apesar da região se destacar no cenário estadual pelo número de ocupações e assentamentos, o município de Presidente Prudente/SP por si só não registra ações do gênero, apesar disso o MST está presente de maneira efetiva promovendo a feira da reforma agrária todos os meses, fomentando discussões junto à sociedade prudentina e também pela comercialização das cestas agroecológicas.

Pastagens	Naturais	167
	Em boas condições	338
	Em más condições	15
Matas ou florestas	Naturais	11
	Naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	316
	Florestas plantadas	18
Sistemas agroflorestais	Área cultivada com espécies florestais também usadas para lavouras e pastoreio por animais	7

Fonte: IBGE (2017)

O Quadro 1 revela informações relevantes, como por exemplo as áreas de pastagens, sobretudo em boas condições, que predominam no município. Além destes, destaca-se ainda as áreas de lavouras temporárias – sendo essa a mais expressiva – e as permanentes. Um dado que pode parecer pequeno quando comparado aos demais, mas que demonstra um indicador importante são os sistemas agroflorestais. Compreender a espacialização da agrofloresta em Presidente Prudente/SP exprime um contraponto interessante e demonstra a potencialidade de estabelecer estímulos para a transição de produções no município.

São dados que revelam novas perspectivas para o desenvolvimento rural de Presidente Prudente/SP e se constituem como alternativa. Isso porque ao passo que os sistemas agrícolas são mecanizados e intensificados, também apontam oposições e movimentos de resistência. São agricultores articulados socialmente e que veem possibilidades de se desenvolverem sem ficarem subalternizados aos arrendamentos e outros mecanismos de dominação da agricultura capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para não concluir, visto que o principal objetivo desta discussão é levantar mais conjunturas de esperança do que afirmações, nota-se como todo o processo histórico de formação do espaço rural de Presidente Prudente/SP influenciou e influencia sua caracterização. Os monocultivos concentraram os interesses fundiários e não permitiram um fomento à produção de policulturas no referido local.

Uma continuidade que se observou na pesquisa foi justamente essa aglutinação de culturas, que perpassou por ciclos econômicos e que hoje se volta expressivamente à produção de cana-de-açúcar. Em relação às rupturas é possível identificar mais exemplos, contudo destacam-se duas: mudança dos modelos produtivos – mecanização - e a saída da população do campo.

No que concerne às perspectivas, a consolidação de produções e os programas de fortalecimento da agricultura familiar apresentam potencialidades. Demonstrando a importância de fortalecer políticas públicas, como o PRONAF e PAA, que estimulam e ampliam essas produções.

Diante disso, projeta-se um cenário de esperança que coloca o município de Presidente Prudente/SP como um polo de cultivos variados provenientes de pequenas propriedades rurais. Que promova uma reforma agrária, permitindo maior acesso à terra e ampliando os círculos produtivos. Para tanto, é essencial que haja pesquisas para identificar fragilidades e potencialidades do meio rural no município, propondo saídas para a promoção de ações efetivas de fortalecimento aos agricultores familiares e agricultores ligados a movimentos sociais.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. S. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente**. Presidente Prudente: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, 1972.

GUIMARÃES, A. P. *A Crise Agrária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 21 mar. 2023.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 03 abr. 2023.

MATHIAS, P. Oeste Paulista Lidera Ocupações por Movimentos Rurais no Estado. **Portal G1**, Presidente Prudente, 06 mar. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2014/03/oeste-paulista-lidera-ocupacoes-por-movimentos-rurais-no-estado.html>. Acesso em: 08 abr. 2023.

MONBEIG, P. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. 2. ed. São Paulo: Hucitec/Polis, 1998.